

Clipping

Floresta Amiga





Suporte: Revista Marketeer

Meio: On-line

Link: [Floresta Amiga: Projeto nacional de combate ao greenwashing com plantação de árvores](#)

Texto:

A iniciativa Floresta Amiga apresenta-se como uma ação concreta e distinta de sustentabilidade ambiental, convidando marcas, companhias e a indústria da grande distribuição a contribuir ativamente para a melhoria do planeta através da plantação de árvores em Reserva Ecológica Nacional (REN).

Num momento em que os consumidores exigem transparência e compromisso ambiental genuíno e num mercado saturado de ações de greenwashing, a Floresta Amiga oferece uma resposta prática e mensurável ao desafio da minimização da pegada carbónica.

Estudos recentes confirmam a importância crescente da sustentabilidade no comportamento do consumidor: Segundo o 3º Relatório Global de Consumo MARCO 2024, 81% dos consumidores acreditam que os selos verdes são usados sobretudo como estratégia de marketing. 39% dos consumidores portugueses confiam em selos ambientais (Observador Cetelem Consumo Sustentável 2022).

A NielsenIQ mostrou que marcas com impacto ambiental e social positivo crescem mais de 4%, enquanto as outras ficam abaixo de 1%. 66% dos consumidores estão dispostos a pagar mais por marcas com impacto positivo ambiental – um crescimento significativo desde 2013.

Metodologia: Transparência e Impacto Real A Floresta Amiga concretiza a sua ação verde através da plantação de árvores em áreas privadas classificadas como REN. Cada marca ou companhia que subscreve a iniciativa pode escolher entre: 50 árvores plantadas em REN – para marcas de produtos ou serviços.

Cada ação é acompanhada de um selo distintivo próprio, validando o compromisso ambiental da entidade subscritora.

As empresas interessadas devem enviar um e-mail para geral@floresta-amiga.pt. Receberão um formulário de inscrição, detalhes metodológicos e as instruções para implementação da ação verde.



Suporte: Magazine Imobiário

Meio: On-line

Link: [Floresta Amiga convida a plantar árvores](#)

Texto:

A iniciativa Floresta Amiga apresenta-se como uma acção concreta e distinta de sustentabilidade ambiental, estando, neste momento, a convidar marcas, companhias e a indústria da grande distribuição a contribuir activamente para a melhoria do planeta através da plantação de árvores em Reserva Ecológica Nacional (REN).

Num momento em que os consumidores exigem transparência e compromisso ambiental genuíno e num mercado saturado de ações de greenwashing, a Floresta Amiga oferece uma resposta verdadeira, prática e mensurável ao desafio da minimização da pegada carbónica.

De acordo com as informações avançadas, estudos recentes confirmam a importância crescente da sustentabilidade no comportamento do consumidor. Segundo o 3º Relatório Global de Consumo MARCO 2024, 81% dos consumidores acreditam que os selos verdes são usados sobretudo como estratégia de marketing; 39% dos consumidores portugueses confiam em selos ambientais (Observador Cetelem Consumo Sustentável 2022); a NielsenIQ mostrou que marcas com impacto ambiental e social positivo crescem mais de 4%, enquanto as outras ficam abaixo de 1%; e 66% dos consumidores estão dispostos a pagar mais por marcas com impacto positivo ambiental – um crescimento significativo desde 2013.

Neste âmbito, a Floresta Amiga concretiza a sua acção verde através da plantação de árvores em áreas privadas classificadas como REN. Cada marca ou companhia que subscreve a iniciativa pode escolher entre: 50 árvores plantadas em REN – para marcas de produtos ou serviços ou 100 árvores plantadas em REN – para companhias ou indústrias.

Cada acção é acompanhada de um selo distintivo próprio, validando o compromisso ambiental da entidade subscritora. As empresas interessadas devem enviar um e-mail para geral@floresta-amiga.pt. Receberão de volta um formulário de inscrição, detalhes metodológicos e as instruções para implementação da acção verde.

Esta iniciativa considera que plantar árvores é uma acção eficaz e legítima para mitigar o impacto ambiental, porque consumidores exigem autenticidade e o marketing verde só é eficaz quando enraizado na acção.

A Floresta Amiga actua como "jardineira" ao serviço de marcas e companhias, oferecendo-lhes uma ferramenta de acção concreta para valorizarem os seus compromissos com o planeta e com as próximas gerações.



Suporte: Revista Voz do Campo

Meio: On-line

Link: [Floresta Amiga: Quando plantar é o ato mais poderoso do mundo](#)

Texto:

Há verdades que não precisam de provas científicas para serem sentidas. A Terra fala connosco todos os dias — nas árvores, na chuva, no vento que ainda conseguimos respirar — e pede apenas uma coisa: cuidado. É isso que Sandra de Sá, country operations manager do projeto Floresta Amiga afirma: “esta iniciativa abraça o sentido mais profundo da existência”

Sandra de Sá, Country Operations Manager

“A Natureza deve ser celebrada, protegida, entusiasmada, acarinhada e estimulada com ações reais — ainda que pequenas e humildes. Porque cada árvore é uma fábrica orgânica de oxigénio. E cada gesto é uma promessa de futuro”. — Sandra de Sá, country operations manager da Floresta Amiga.

O projeto Floresta Amiga nasce da urgência de reencontrar o equilíbrio: reconectar o humano à Natureza através de um ato simples, universal e transformador — plantar árvores.

Cada marca que adere ao selo Floresta Amiga planta árvores e cria novas florestas vivas — espaços de respiração e esperança.

Contudo, Sandra de Sá faz uma reflexão que desafia à escala e à ambição: “Retirar 200 toneladas de agentes poluentes do ambiente é positivo com a plantação de árvores — sem dúvida — mas se formos observar os números reais, percebemos que o planeta é impactado por volumes muitíssimo maiores, todos os segundos. Ou seja, 200 toneladas pode parecer muito, mas ainda é pouco. O ideal seria que mais indústria, mais empresas e mais setores se

juntassem, porque só com grande envergadura o reequilíbrio ambiental se tornará verdadeiramente relevante”.

A country operations manager sublinha que o projeto carece de volume para crescer e depois expandir, mas reforça: “Mais vale agir um pouco do que não agir nada. Cada ação conta. Cada marca que participa torna-se parte da solução”.

Hoje, mais do que nunca, o planeta precisa da nossa humanidade. A inovação é relevante e a tecnologia, e os discursos — sim, mas as mãos que plantam, das vontades que se alinham, das pessoas e empresas que acreditam que preservar é o maior ato de amor que podemos praticar.

A Floresta Amiga convida todos — consumidores e empresas— a fazer parte deste movimento verde, simples e poderoso. SER VERDE. Porque o futuro não se inventa: planta-se.

Floresta
geral@floresta-amiga.pt
www.floresta-amiga.pt

Amiga



Suporte: Revista Voz do Campo

Meio: On-line

Link: ["O ambiente não termina na venda: A responsabilidade pós-venda é a fronteira esquecida do impacto ambiental"](#)

Texto:

Vivemos numa era em que a maior parte das marcas e empresas concentra os seus esforços ambientais até ao ponto de venda — desde a produção ao transporte e comercialização, há métricas, leis, certificados e ações sustentáveis sobretudo aparentes e bem visíveis. No entanto, a fase pós-venda — quando o produto entra nas mãos do consumidor e os resíduos se acumulam — é muitas vezes tratada como um “ponto final” de responsabilidade. Existem garantias e leis de data intelligence, mas e o planeta?

Sandra de Sá – Country Operations Manager

Se pensarmos bem o impacto ambiental de um produto começa a manifestar-se verdadeiramente após a compra. E isso tem números concretos e assustadores.

Os dados do colapso ambiental causado pelo grande consumo:

Segundo a conferência das Nações Unidas sobre o comércio e desenvolvimento, a produção global de plásticos alcançou 436 milhões de toneladas. E de acordo com o relatório da Organisation for Economic Co-operation and Development intitulado por Policy Scenarios for Eliminating Plastic Pollution by 2040, caso não haja políticas mais fortes, a produção global de plásticos deve crescer de 435 milhões de toneladas em 2020 para cerca de 736 milhões de toneladas em 2040 — um aumento de 70 %.

Por seu lado, o estado de arte do mercado continua sedimentado em pouco mais que os 3 Rs: Reciclar, Reduzir, Reutilizar – são necessários mas insuficientes.

Durante décadas, a política dos “3 Rs” tem sido o pilar das estratégias ambientais:

Reciclar, Reduzir e Reutilizar.

Mas a realidade é que em qualquer uma destas opções, continua a existir poluição.

Mesmo o plástico reciclado se degrada com o tempo.

Mesmo embalagens reutilizáveis têm um fim.

Mesmo com redução, os números continuam astronómicos.

Portanto, é altura de pensar além dos 3Rs.

É preciso o E de Equilíbrio.

Como aquele aluno terrível em desporto mas excecional em matemática avançada. Menos bom “aqui” mas equilibra com a Matemática. O “equilíbrio” balanceia e é por isso a opção ótima como medida política e incluso de cultura e marketing real consciente com a necessidade planetária em resolver realmente o elefante visível na sala.

Extinguir a responsabilidade ambiental na etapa da venda é um erro estrutural. Só com equilíbrio — entre consumo e regeneração — podemos aspirar a um futuro viável.

O que é o selo Floresta Amiga?

É um selo de marketing ambiental com marca nacional registada n.º 742579 (Classe Nice 35), sem aspirações de certificação, mas com uma ambição prática: plantar árvores em REN — Reserva Ecológica Nacional.

Cada projeto realizado com o selo ajuda a equilibrar em pequena escala a pegada ambiental de packaging e resíduos, ao mesmo tempo que comunica uma ação real ao consumidor final.

As empresas participantes podem despoluir entre 200 a 400 toneladas de CO₂ e outros poluentes com cada ação realizada, através de projetos florestais com espécies autóctones como o Pinheiro-Manso, capaz de capturar até 30 kg de CO₂ por ano.

O selo torna-se também um poderoso ativo de neuromarketing, afetando positivamente a perceção e decisão de compra.

Estudos científicos comprovam que plantar árvores é uma das formas mais eficazes de combater as alterações climáticas: Cada árvore plantada pode absorver, em média, 22 kg de CO₂ por ano (USDA Forest Service), contribuindo para mitigar as emissões da atividade económica. Uma floresta jovem com gestão sustentável pode capturar até 10 vezes mais carbono do que áreas degradadas (Nature Communications, 2021).

O selo Floresta Amiga é aplicável a produtos de grande consumo, serviços e marcas empresariais. Através do site www.floresta-amiga.pt, os consumidores poderão acompanhar todas as ações.

Sandra de Sá – Country Operations Manager



Suporte: Revista Voz do Campo

Meio: On-line

Link: [Projeto Floresta Amiga entra em ação com a sua primeira intervenção ambiental](#)

Texto:

A Floresta Amiga dá um passo silencioso, mas concreto, na direção certa: a construção das primeiras “fábricas orgânicas de oxigénio”. A iniciativa acaba de realizar a sua primeira ação real de intervenção ambiental, com a plantação de 50 pinheiros-mansos e diversas espécies de árvores ornamentais e de paisagismo, numa reserva ecológica localizada na Grande Lisboa.

“O que aqui se faz é simples, mas essencial. Cada árvore plantada é uma gota de oxigénio num planeta que pede ar. Estamos a tentar — e acreditamos que algo de bom estamos a fazer”, afirma a coordenação-geral da Floresta Amiga.

O projeto representa a primeira ação patrocinada por uma marca icónica portuguesa, que será revelada muito em breve, marcando o início de uma rede de colaboração entre empresas e a natureza — um sistema planetário mais verde.

A Floresta Amiga agradece à indústria e o compromisso é claro: continuar, expandir e multiplicar ações que contribuam para um futuro mais verde para todos.

Floresta Amiga
geral@floresta-amiga.pt
www.floresta-amiga.pt



Suporte: Jornal de Fafe

Meio: On-line

Link: [JORNALdeFAFE: LICENÇA PARA POLUIR](#)

Texto:

As grandes companhias: O Ambiente como Estratégia Política, não como urgência real.

As maiores companhias do mundo são responsáveis por uma parte significativa da poluição global. Mas, em vez de assumirem um compromisso genuíno com o planeta, muitas transformaram o ambiente numa questão estratégica e política, tratada em conselhos de administração e campanhas de marketing, mas distante da prática real. Relatórios de sustentabilidade, metas de neutralidade carbónica para 2050 e certificações ambientais proliferam nos comunicados e eventos corporativos. Contudo, na prática, estas ações funcionam sobretudo como instrumentos de reputação. O ambiente torna-se um tema de gestão de imagem e não uma prioridade operacional.

A contradição é evidente:

Enquanto comunicam compromissos futuros, muitas companhias continuam a aumentar emissões e dependência de combustíveis fósseis.

Em vez de investir em soluções regenerativas imediatas, optam por estratégias de compensação “a prazo”, diluindo responsabilidades.

Grande parte transfere para o consumidor a tarefa de resolver o problema ambiental, através do apelo ao “reciclar, reduzir, reutilizar” — medidas necessárias mas claramente insuficientes. O resultado é um défice estrutural de ação ambiental real. A sustentabilidade é tratada como agenda política de longo prazo, quando deveria ser encarada como urgência vital.

É neste contexto que surge o Selo Floresta Amiga, uma iniciativa prática e transparente: plantar árvores em Reserva Ecológica Nacional para compensar em pequena escala os impactos do consumo e dos resíduos. Com potencial para

despoluir entre 200 a 400 toneladas de CO₂ por projeto, o selo oferece às empresas a oportunidade de mostrar não apenas compromissos futuros, mas ações concretas no presente. Fica o sentido da curiosidade em perceber se o ambiente irá continuar a ser instrumentalizado como estratégia política ou se irá ser observado com realismo e a opção de oportunidade ótima como fenômeno ativador de posicionamento de marcas e vendas.

O que ocorre quando as campanhas ambientais das grandes empresas contrastam fortemente com o seu impacto real no planeta? O chamado *greenwashing* — promete muito, mas entrega pouco. É nesse contexto que iniciativas como "Floresta Amiga", focadas no plantio de árvores, ganham importância, ainda que sejam apenas uma parte da resposta ao desafio climático global.

Um relatório de 2023 do Monitor da Responsabilidade Climática Corporativa, elaborado pelo New Climate Institute e pela Carbon Market Watch, analisou 24 empresas que se afirmam líderes em ação climática. Concluiu-se que:

Embora façam parte da iniciativa *Race to Zero* das Nações Unidas, apenas 36 % das reduções de emissões prometidas são reais frente aos 90–95 % necessários. Nenhuma empresa obteve classificação de "alta integridade"; apenas uma alcançou "integridade razoável".

A redução projetada até 2050 é de apenas 26 %, muito aquém da meta de descarbonização quase total.

Plantar árvores é essencial — Um estudo publicado na *Communications Earth & Environment* mostra que:

Se as 200 maiores empresas de petróleo, gás e carvão emitissem todas as suas reservas, seriam liberadas 673 GtCO₂. Para neutralizar isso apenas com reflorestamento, seria necessário restaurar 24,75 milhões km² — praticamente o território da América do Norte. O custo estimado de remoção seria basicamente superior ao valor de mercado dessas empresas.

Mesmo assim, o reflorestamento traz benefícios importantes à biodiversidade, solos e recursos hídricos, desde que acompanhado de ações efetivas de redução de emissões.

Por que "Floresta Amiga" faz sentido — e qual é o seu papel

1. Visibilidade e engajamento: O plantio de árvores é uma ação tangível que sensibiliza o público e fortalece a consciência ambiental.

2. Benefícios multisistêmicos: Além de sequestrar carbono, promove biodiversidade, protege recursos hídricos e melhora o solo.

3. Complementaridade necessária: Embora não seja a solução completa, o reflorestamento é uma peça vital quando complementado com cortes reais de emissões na fonte.

Muitas empresas anunciam ambições climáticas, mas falham em executá-las de forma substancial. Poluição plástica onde apenas cinco gigantes são responsáveis por quase um quarto do plástico poluente rastreável — acentuando sua responsabilidade.

Valor da Floresta Amiga uma iniciativa simbólica e efetiva, que devolve à natureza parte do que foi consumido — e deve andar junto com políticas reais de sustentabilidade. Grandes Companhias: O Ambiente Como Estratégia Política, Não Como Urgência Real, esta opinião retrata uma realidade preocupante: o ambiente está a ser usado como ferramenta estratégica — política, de reputação, de gestão de crise — e não como uma urgência real no

modelo de negocio. E portanto, em matéria de marketing e decisão ótima á que considerar que, o falso verde vende menos bem que o "ser verde". As promessas de neutralidade e eco-inovação servem mais as campanhas do que as "salvaguardas". O Selo Floresta Amiga — é uma iniciativa concreta que compensa emissão e consumo agora, plantando árvores em Reserva Ecológica Nacional e promovendo ação tangível, transparente e mensurável.



Suporte: Gazeta Rural

Meio: On-line

Link: [Com a natureza não se brinca : Gazeta Rural](#)

Texto:

Com o planeta a ultrapassar limites ambientais que há pouco pareciam distantes, torna-se imperativa uma reflexão: com a natureza não se brinca. E, neste quadro, o setor dos Fast-Moving Consumer Goods (FMCG) e o da moderna distribuição de produtos e serviços têm uma enorme responsabilidade — não apenas no contributo para a pegada carbónica ou para a poluição, mas também como parte da solução. Estudo intitulado Corporate 'Capture Strategies' Impacting Human and Ecosystem Health realizado pelo Professor Alex Ford, da Universidade de Portsmouth, apresenta como poderosas indústrias agem e lucram em detrimento do interesse público.

Segundo Sandra Sá, gerente de operações de arborização da marca e do selo de consumo "Floresta Amiga", é inteligente dar ao consumidor final o poder de intervir realmente neste processo que sem melhorias se tem agravado. — "O consumidor tem agora um poder transformador nas suas mãos. Ao escolher produtos e serviços com o selo Floresta Amiga, não está apenas a adquirir uma marca de confiança — está a contribuir ativamente para um futuro mais verde, ajudando a plantar árvores e a regenerar o ambiente. Cada opção de compra torna-se assim um gesto de responsabilidade e esperança, provando que o consumo consciente pode ser um motor real de mudança positiva para o planeta."

A responsabilidade que pesa

As grandes empresas FMCG e de distribuição moderna beneficiam do modelo de venda rápida, volumes grandes, cadeias logísticas extensas. Esse modelo, porém, tem custos ambientais reais:

O setor do retalho e grossista na Europa é responsável por cerca de 1,6 gigatoneladas de CO₂ equivalente (Gt CO₂e) por ano somente pelos produtos vendidos através desse canal — o que equivale a aproximadamente um terço das emissões totais da União Europeia.

As indústrias de alimentos e bens de consumo (parte do FMCG) contribuem com mais de um terço das emissões globais de gases com efeito de estufa, sobretudo devido à agricultura, desflorestação e transporte.

O problema da poluição plástica continua a agravar-se, com um número reduzido de empresas a gerar a maior fatia dos resíduos descartados, muitos deles ligados a embalagens de grande consumo.

Porque são estas empresas chave também na solução

A lógica é clara: quem gera parte significativa do impacto ambiental também está em posição de liderar mudanças. As grandes marcas e cadeias de distribuição:

1. Controlam a cadeia de valor – podem atuar em matérias-primas, embalagens, transporte, logística e energia.

1. Têm escala e influência – são capazes de definir padrões de mercado, criar pressão sobre fornecedores e influenciar a escolha do consumidor.
1. São sujeitas a regulação e pressão social – a reputação e a licença social para operar dependem cada vez mais de compromissos ambientais transparentes.

O poder do consumidor e o neuromarketing verde

No entanto, a equação só se completa com o papel do consumidor final. Hoje, mais de 70% dos consumidores globais afirmam estar dispostos a pagar mais por produtos sustentáveis (NielsenIQ, 2023).

A decisão de compra deixou de ser apenas racional; é profundamente emocional e simbólica. Selos como o “Floresta Amiga” ativam gatilhos de neuromarketing, nomeadamente:

Princípio da recompensa imediata: ao escolher um produto com selo, o consumidor sente que está a “plantar árvores” e “criar oxigénio” no momento da compra.

Validação social: estudos em psicologia do consumo (Harvard Business Review, 2022) mostram que símbolos de impacto positivo aumentam a probabilidade de escolha em até 23% nas prateleiras de retalho.

Confiança e redução da dissonância cognitiva: selos certificados diminuem a dúvida no momento da compra, aumentando a fidelização.

Um estudo da NYU Stern Center for Sustainable Business demonstrou que, entre 2013 e 2018, os produtos com certificações de sustentabilidade cresceram 5,6 vezes mais rápido do que os produtos sem certificação no setor FMCG.

O selo “Floresta Amiga”

O propósito do selo “Floresta Amiga” é precisamente dar resposta a esta dupla força: a urgência das empresas em reduzir impacto e o desejo dos consumidores de fazer escolhas responsáveis.

As marcas que aderem ao selo “Floresta Amiga”:

Comprometem-se com práticas ambientais mensuráveis e transparentes;

Contribuem diretamente para a plantação de árvores e regeneração de ecossistemas;

Reforçam a sua ligação com consumidores que procuram produtos com propósito;

Diferenciam-se no ponto de venda, onde a decisão é tomada em segundos e a presença de selos confiáveis pode alterar significativamente a escolha.

A responsabilização ambiental não é um custo, mas um investimento — na sustentabilidade do negócio, na confiança do consumidor e no futuro comum.

“Com a natureza não se brinca.” O momento de agir é agora.

Para mais informação sobre o selo Floresta Amiga visite www.floresta-amiga.pt

Fontes principais de dados citados neste comunicado: NielsenIQ, Sustainable Shoppers Report (2023)

Harvard Business Review, Neuromarketing and Consumer Choice (2022)

NYU Stern Center for Sustainable Business, Sustainable Market Share Index (2019)

World Economic Forum, Future of Consumption Platform (2020)

Relatório Net Zero Game Changer (2023)

 **ia Nacional da Água** 29/09 - 12:15



Com a natureza não se brinca

 Redação diariOnline Região Sul, 15:23 - 29/09/25

Com o planeta a ultrapassar limites ambientais que há pouco pareciam distantes, torna-se imperativa uma reflexão: com a natureza não se brinca. E, neste quadro, o setor dos Fast-Moving Consumer Goods (FMCG) e o da

Suporte: Diário online Região Sul

Meio: On-line

Link: [Com a natureza não se brinca](#)

Texto:

Com o planeta a ultrapassar limites ambientais que há pouco pareciam distantes, torna-se imperativa uma reflexão: com a natureza não se brinca. E, neste quadro, o setor dos Fast-Moving Consumer Goods (FMCG) e o da

moderna distribuição de produtos e serviços têm uma enorme responsabilidade — não apenas no contributo para a pegada carbónica ou para a poluição, mas também como parte da solução.

Segundo Sandra de Sá, gerente de operações de arborização da marca e do selo de consumo “Floresta Amiga”, é inteligente dar ao consumidor final o poder de intervir realmente neste processo que sem melhorias se tem agravado.

“O consumidor tem agora um poder transformador nas suas mãos. Ao escolher produtos e serviços com o selo Floresta Amiga, não está apenas a adquirir uma marca de confiança – está a contribuir ativamente para um futuro mais verde, ajudando a plantar árvores e a regenerar o ambiente. Cada opção de compra torna-se assim um gesto de responsabilidade e esperança, provando que o consumo consciente pode ser um motor real de mudança positiva para o planeta”, afirma Sandra de Sá.

A responsabilidade que pesa

As grandes empresas FMCG e de distribuição moderna beneficiam do modelo de venda rápida, volumes grandes, cadeias logísticas extensas. Esse modelo, porém, tem custos ambientais reais:

- O setor do retalho e grossista na Europa é responsável por cerca de 1,6 gigatoneladas de CO₂ equivalente (Gt CO₂e) por ano somente pelos produtos vendidos através desse canal — o que equivale a aproximadamente um terço das emissões totais da União Europeia.
- As indústrias de alimentos e bens de consumo (parte do FMCG) contribuem com mais de um terço das emissões globais de gases com efeito de estufa, sobretudo devido à agricultura, desflorestação e transporte.
- O problema da poluição plástica continua a agravar-se, com um número reduzido de empresas a gerar a maior fatia dos resíduos descartados, muitos deles ligados a embalagens de grande consumo.

Porque são estas empresas chave também na solução

A lógica é clara: quem gera parte significativa do impacto ambiental também está em posição de liderar mudanças. As grandes marcas e cadeias de distribuição:

1. Controlam a cadeia de valor – podem atuar em matérias-primas, embalagens, transporte, logística e energia.
2. Têm escala e influência – são capazes de definir padrões de mercado, criar pressão sobre fornecedores e influenciar a escolha do consumidor.

3. São sujeitas a regulação e pressão social – a reputação e a licença social para operar dependem cada vez mais de compromissos ambientais transparentes.

O poder do consumidor e o neuromarketing verde

No entanto, a equação só se completa com o papel do consumidor final. Hoje, mais de 70% dos consumidores globais afirmam estar dispostos a pagar mais por produtos sustentáveis (NielsenIQ, 2023).

A decisão de compra deixou de ser apenas racional; é profundamente emocional e simbólica. Selos como o “Floresta Amiga” ativam gatilhos de neuromarketing, nomeadamente:

- Princípio da recompensa imediata: ao escolher um produto com selo, o consumidor sente que está a “plantar árvores” e “criar oxigénio” no momento da compra.
- Validação social: estudos em psicologia do consumo (Harvard Business Review, 2022) mostram que símbolos de impacto positivo aumentam a probabilidade de escolha em até 23% nas prateleiras de retalho.
- Confiança e redução da dissonância cognitiva: selos certificados diminuem a dúvida no momento da compra, aumentando a fidelização.

Um estudo da NYU Stern Center for Sustainable Business demonstrou que, entre 2013 e 2018, os produtos com certificações de sustentabilidade cresceram 5,6 vezes mais rápido do que os produtos sem certificação no setor FMCG.

O selo “Floresta Amiga”

O propósito do selo “Floresta Amiga” é precisamente dar resposta a esta dupla força: a urgência das empresas em reduzir impacto e o desejo dos consumidores de fazer escolhas responsáveis.

As marcas que aderem ao selo “Floresta Amiga”:

- Comprometem-se com práticas ambientais mensuráveis e transparentes;
- Contribuem diretamente para a plantação de árvores e regeneração de ecossistemas;
- Reforçam a sua ligação com consumidores que procuram produtos com propósito;
- Diferenciam-se no ponto de venda, onde a decisão é tomada em segundos e a presença de selos confiáveis pode alterar significativamente a escolha.

A responsabilização ambiental não é um custo, mas um investimento — na sustentabilidade do negócio, na confiança do consumidor e no futuro comum.

“Com a natureza não se brinca.” O momento de agir é agora. Para mais informação sobre o selo Floresta Amiga visite www.floresta-amiga.pt

Fontes principais de dados citados neste comunicado:

- NielsenIQ, Sustainable Shoppers Report (2023)
- Harvard Business Review, Neuromarketing and Consumer Choice (2022)
- NYU Stern Center for Sustainable Business, Sustainable Market Share Index (2019)
- World Economic Forum, Future of Consumption Platform (2020)
- Relatório Net Zero Game Changer (2023)



Suporte: Diário online Região Sul

Meio: On-line

Link: [Licença para poluir](#)

Texto:

As grandes companhias: O Ambiente como Estratégia Política, não como urgência real

As maiores companhias do mundo são responsáveis por uma parte significativa da poluição global. Mas, em vez de assumirem um compromisso genuíno com o planeta, muitas transformaram o ambiente numa questão estratégica e política, tratada em conselhos de administração e campanhas de marketing, mas distante da prática real. Estudo intitulado Corporate 'Capture Strategies' Impacting Human and Ecosystem Health realizado pelo Professor Alex Ford, da Universidade de Portsmouth, apresenta como poderosas indústrias agem e lucram em detrimento do interesse público.

Relatórios de sustentabilidade, metas de neutralidade carbónica para 2050 e certificações ambientais proliferam nos comunicados e eventos corporativos. Contudo, na prática, estas ações funcionam sobretudo como instrumentos de reputação. O ambiente torna-se um tema de gestão de imagem e não uma prioridade operacional.

A contradição é evidente: Enquanto comunicam compromissos futuros, muitas companhias continuam a aumentar emissões e dependência de combustíveis fósseis.

Em vez de investir em soluções regenerativas imediatas, optam por estratégias de compensação “a prazo”, diluindo responsabilidades.

Grande parte transfere para o consumidor a tarefa de resolver o problema ambiental, através do apelo ao “reciclar, reduzir, reutilizar” — medidas necessárias, mas claramente insuficientes.

O resultado é um déficit estrutural de ação ambiental real. A sustentabilidade é tratada como agenda política de longo prazo, quando deveria ser encarada como urgência vital.

É neste contexto que surge o Selo Floresta Amiga, uma iniciativa prática e transparente: plantar árvores em Reserva Ecológica Nacional para compensar em pequena escala os impactos do consumo e dos resíduos. Com potencial para despoluir entre 200 a 400 toneladas de CO₂ por projeto, o selo oferece às empresas a oportunidade de mostrar não apenas compromissos futuros, mas ações concretas no presente.

Fica o sentido da curiosidade em perceber se o ambiente irá continuar a ser instrumentalizado como estratégia política ou se irá ser observado com realismo e a opção de oportunidade ótima como fenômeno ativador de posicionamento de marcas e vendas.

O que ocorre quando as campanhas ambientais das grandes empresas contrastam fortemente com o seu impacto real no planeta? O chamado greenwashing — promete muito, mas entrega pouco. É nesse contexto que iniciativas como “Floresta Amiga”, focadas no plantio de árvores, ganham importância, ainda que sejam apenas uma parte da resposta ao desafio climático global.

Um relatório de 2023 do Monitor da Responsabilidade Climática Corporativa, elaborado pelo New Climate Institute e pela Carbon Market Watch, analisou 24 empresas que se afirmam líderes em ação climática.

Concluiu-se que: Embora façam parte da iniciativa Race to Zero das Nações Unidas, apenas 36 % das reduções de emissões prometidas são reais frente aos 90–95 % necessários.

Nenhuma empresa obteve classificação de “alta integridade”; apenas uma alcançou “integridade razoável”.

A redução projetada até 2050 é de apenas 26 %, muito aquém da meta de descarbonização quase total.

Plantar árvores é essencial — Um estudo publicado na Communications Earth & Environment mostra que:

- Se as 200 maiores empresas de petróleo, gás e carvão emitissem todas as suas reservas, seriam liberadas 673 Gt CO₂. Para neutralizar isso apenas com reflorestamento, seria necessário restaurar 24,75 milhões km² — praticamente o território da América do Norte. O custo estimado de remoção seria basicamente superior ao valor de mercado dessas empresas.
- Mesmo assim, o reflorestamento traz benefícios importantes à biodiversidade, solos e recursos hídricos, desde que acompanhado de ações efetivas de redução de emissões.

Por que “Floresta Amiga” faz sentido — e qual é o seu papel

- Visibilidade e engajamento: O plantio de árvores é uma ação tangível que sensibiliza o público e fortalece a consciência ambiental.
- Benefícios multisistêmicos: Além de sequestrar carbono, promove biodiversidade, protege recursos hídricos e melhora o solo.
- Complementaridade necessária: Embora não seja a solução completa, o reflorestamento é uma peça vital quando complementado com cortes reais de emissões na fonte.

Muitas empresas anunciam ambições climáticas, mas falham em executá-las de forma substancial.

Poluição plástica onde apenas cinco gigantes são responsáveis por quase um quarto do plástico poluente rastreável — acentuando sua responsabilidade.

Valor da Floresta Amiga uma iniciativa simbólica e efetiva, que devolve à natureza parte do que foi consumido — e deve andar junto com políticas reais de sustentabilidade.

Grandes

Companhias:

O Ambiente Como Estratégia Política, Não Como Urgência Real, esta opinião retrata uma realidade preocupante: o ambiente está a ser usado como ferramenta estratégica — política, de reputação, de gestão de crise — e não como uma urgência real no modelo de negócio. E portanto, em matéria de marketing e decisão ótima á que considerar que, o falso verde vende menos bem que o “ser verde”. As promessas de neutralidade e eco inovação servem mais as campanhas do que as “salvaguardas”.

O Selo Floresta Amiga — é uma iniciativa concreta que compensa emissão e consumo agora, plantando árvores em Reserva Ecológica Nacional e promovendo ação tangível, transparente e mensurável.

* Gerente de operações no país <https://www.floresta-amiga.pt/>

diariOnline

Região Sul





Os residentes estão à procura da mais recente tecnologia auditiva - veja porquê



Sociedade

Economia

Saúde

Ambiente

Educação & Ciência

Desporto

Cultura & Eventos

diariOnline TV

Algarve na TV

Política

Internacional

Opinião

Últimas Notícias

mundial 30/11 - 18:22

Detido por tráfico de estupefacientes em Faro 30/11 - 16:12

Conheça o logo dos Jogos do Mediterrâneo de Prai



Floresta nas lezírias (Foto: Companhia das Lezírias)

Reflorestação

REFLORESTAÇÃO

DIVULGAMOS A PLANTAÇÃO DE UM MILHÃO DE ÁRVORES

2 SÉRIE

Pub

Agricultura

ASSISTA AGORA

A modernidade que empobreceu a Natureza e o selo Floresta Amiga no regresso à riqueza natural

Suporte: Diário online Região Sul

Meio: On-line

Link: [A modernidade que empobreceu a Natureza e o selo Floresta Amiga no regresso à riqueza natural](#)

Texto:

Vivemos num tempo em que a inovação e a modernidade foram confundidas com progresso. Em nome da rapidez, da conveniência e do “*tempo é dinheiro*”, substituímos os rituais tradicionais, os objetos duradouros e os gestos de cuidado por soluções imediatistas e descartáveis. O resultado está à vista: uma sociedade rodeada de resíduos, microplásticos e poluição difusa — e um planeta a tentar respirar por entre os excessos da pressa.

Em Portugal, ainda podemos ver nos restaurantes tradicionais os sinais de uma sabedoria antiga: pratos de porcelana, copos de vidro, talheres de metal — utensílios que duram anos e não geram lixo. Eram parte de uma economia circular natural, onde o desperdício era mínimo e o respeito pela matéria era um valor.

Mas a modernidade industrial, movida por linhas de montagem e pela busca incessante de simplificação, criou uma falsa eficiência. Assim nasceram os pratos descartáveis, as embalagens de uso único e os utensílios

“biodegradáveis” que, embora pareçam menos agressivos, continuam a exigir energia, químicos e recursos para existir.

“Antigamente vivíamos na riqueza, hoje estamos rodeados de pobreza”, afirma Sandra de Sá, Country Operations Manager da Floresta Amiga, acrescentando que **“a pobreza não é apenas econômica. É também ambiental e cultural. Perdemos a relação com o tempo, com o esforço e com o valor do que é natural.”**

O paradoxo da modernidade rápida

Hoje, é comum ver famílias e empresas a optarem por soluções de conveniência — copos, talheres, pratos e caixas descartáveis — em nome da praticidade. Mas a conveniência tem um custo silencioso.

Sandra de Sá

“Parece mais fácil e acessível usar o que se deita fora, mas é precisamente essa facilidade que nos empobrece. O que é descartável torna-se uma cultura, e a cultura do descarte é inimiga da Natureza”, comenta Sandra de Sá.

Ainda assim, há que reconhecer que a inovação também trouxe alternativas positivas. O descarte moderno em papel, proveniente de florestas sustentáveis e com processos de fabrico mais limpos, representa uma evolução significativa.

Por outro lado, lembra Sandra de Sá, mesmo havendo inovação responsável, continua a existir pegada ambiental em toda a cadeia — desde a produção à distribuição, até ao linear do supermercado.

“Por isso, a Floresta Amiga é hoje um parceiro fundamental da indústria moderna, da distribuição e dos serviços. Porque mesmo quando há cuidado, é preciso repor o equilíbrio. Plantar é devolver o que a economia retira”, remata Sandra de Sá.

Floresta Amiga — o selo que planta o futuro

É neste contexto que nasce o selo nacional Floresta Amiga, uma marca que representa mais do que um selo: representa uma promessa. As marcas que exibem este selo em produtos de grande consumo (FMCG) e serviços plantam árvores, equilibrando o impacto da produção e consumo com ações concretas de regeneração ambiental.

Reaprender a viver na riqueza verdadeira

A inovação não tem de ser inimiga da tradição. A verdadeira modernidade está em unir o melhor dos dois mundos: tecnologia limpa, materiais circulares e consumo responsável, com o espírito de respeito e durabilidade que os nossos avós conheciam bem.

A Floresta Amiga quer inspirar essa reconciliação — um movimento onde as marcas e os consumidores voltam a caminhar lado a lado com a Natureza. Porque ser moderno não é descartar o passado, mas aprender com ele. E ser sustentável não é parecer verde, é agir com verdade. Mais informações sobre a Floresta Amiga [clikando aqui](#).



Plantação da Floresta Amiga

Floresta Amiga anuncia o seu primeiro cliente e a primeira intervenção ambiental real

Suporte: Diário online Região Sul

Meio: On-line

Link: [Floresta Amiga anuncia o seu primeiro cliente e a primeira intervenção ambiental real](#)

Texto:

A Floresta Amiga dá um passo silencioso, mas concreto, na direção certa: a construção das primeiras ‘fábricas orgânicas de oxigénio’, cuja iniciativa acaba de realizar a sua primeira ação real de intervenção ambiental, com a plantação de 50 pinheiros-mansos e diversas espécies de árvores ornamentais e de paisagismo, numa reserva ecológica localizada na Grande Lisboa.

“O que aqui se faz é simples, mas essencial. Cada árvore plantada é uma gota de oxigénio num planeta que pede ar. Estamos a tentar — e acreditamos que algo de bom estamos a fazer”, afirma a coordenação-geral da Floresta Amiga.

O projeto representa a primeira ação patrocinada por uma marca icónica portuguesa, que será revelada muito em breve, marcando o início de uma rede de colaboração entre empresas e a natureza — um sistema planetário mais verde.

A Floresta Amiga agradece à indústria e o compromisso é claro: continuar, expandir e multiplicar ações que contribuam para um futuro mais verde para todos.

No contexto do compromisso assumido desde o início deste novo website, o **jornal diariOnline Região Sul**, divulga **a plantação de 1 milhão de árvores no Algarve, em Portugal e em todo o Mundo Lusófono**, o qual já vai na **2.^a série**, pelo que no contador da reflorestação, vão ser descontadas **50 árvores**, ficando a faltar plantar **369.943 árvores** para completar este objetivo.

Sobre a Floresta Amiga

A Floresta Amiga é uma iniciativa portuguesa e convida a indústria, companhias e as marcas da grande distribuição a plantar árvores em Reserva Ecológica Nacional, como forma de minimização da pegada carbónica e consequentemente da melhoria do ambiente. Mais informações em www.floresta-amiga.pt.



Floresta Amiga estabelece aliança com comunidade internacional 'Juicy Land'

Suporte: Diário online Região Sul

Meio: On-line

Link: [Floresta Amiga estabelece aliança com comunidade internacional 'Juicy Land'](#)

Floresta Amiga conclui projeto inicial na Grande Lisboa

A Floresta Amiga anuncia que concluiu com grande sucesso a plantação do seu primeiro projeto florestal na Reserva da Grande Lisboa – Oxtron & Stratton, um marco que representa o início de uma série de ações concretas destinadas à regeneração ambiental e ao reforço da biodiversidade em territórios nacionais.

Paralelamente, a Floresta Amiga tem a satisfação de anunciar a formalização de uma aliança estratégica com a Juicy Land, uma comunidade de ambientalistas de origem internacional que vive e atua numa reserva situada na região Centro de Portugal.

Esta comunidade dedica-se à preservação dos ecossistemas naturais, à implementação de práticas sustentáveis e ao desenvolvimento de iniciativas de impacto positivo na natureza.

A colaboração entre a Floresta Amiga e a Juicy Land permitirá acelerar ações de plantação de árvores, restaurar zonas florestais e promover uma cultura ambiental ativa e transversal à sociedade.

Com estas iniciativas, a Floresta Amiga reforça o seu compromisso de unir marcas, produtos e empresas da moderna distribuição num esforço conjunto para proteger o ambiente e regenerar as florestas portuguesas.

Juicy Land é um ecossistema cocriativo, um experimento vibrante de vivência sagrada, enraizado na terra e no corpo. É um centro para retiros transformadores e um lar acolhedor para pessoas nômades. JuicyLand oferece uma experiência comunitária única.

Com 6,1 hectares de Parque Natural protegido, o Juicy Land é abençoado com água pura de nascente, plantas medicinais, solo fértil, árvores centenárias e ar fresco e puro.

“Temos um compromisso com a vida sustentável: operamos de forma totalmente autossuficiente, com nossa própria fonte de água, energia solar, sistemas de compostagem e rituais de cuidado com a terra. Os jardins são plantados à mão, as ervas são colhidas para fins medicinais e a terra respira com aqueles que a percorrem conscientemente”, afirma a cofundadora Lola.



Suporte: Jornal do Algarve

Meio: On-line

Link: [Floresta Amiga inicia parceira com a "Juicy Land"](#)

Texto:

A Floresta Amiga concluiu a plantação do seu primeiro projeto florestal na Reserva da Grande Lisboa e iniciou uma parceria com a comunidade ambientalista internacional "Juicy Land".

A JuicyLand é um ecossistema cocriativo, um experimento vibrante de vivência sagrada, enraizado na terra e no corpo. É um centro para retiros transformadores e um lar acolhedor para pessoas nômades.

A aliança estratégica entre a Floresta Amiga e a Juicy Land permitirá acelerar ações de plantação de árvores, restaurar zonas florestais e promover uma cultura ambiental ativa e transversal à sociedade. Deste modo, a Floresta Amiga reforça o seu compromisso de unir marcas, produtos e empresas da moderna distribuição num esforço conjunto para proteger o ambiente e regenerar as florestas portuguesas.



Calendário já disponível

O Grande Calendário Merlúndies já está disponível e reverte para uma causa social: LEROY MERLIN

Saber Mais >

Últimas Notícias

Lince-ibérico com maior número de crias dos últimos dos últimos anos 20/11 15:06 De

Sociedade Economia Saúde Ambiente Educação & Ciência Desporto Cultura & Eventos diariOnline TV Algarve na TV Política Internacional Opinião



REFLORESTAÇÃO 2

DIVULGAMOS A PLANTAÇÃO DE UM MILHÃO DE ÁRVORES SEME

Pub

O MESTRE VALENTE

Oficina de Reparação Automóvel

MOTRIO

GRUPO RENAULT

Telf: 289 314 730 · Tlm: 938 686 93

Oficina para a rede hta nacional / Oficina para a rede mvel nacional

EN 396 · Semino · QUARTEIRA

Pub

Marca centenária Nobre planta árvores para o Futuro de Portugal com a Floresta Amiga

Suporte: Diário online Região Sul

Meio: On-line

Link: [Marca centenária Nobre planta árvores para o Futuro de Portugal com a Floresta Amiga](#)

Numa operação realizada de 31 de outubro a 2 de novembro, em Jerumelo, no concelho de Mafra, foi realizada a primeira ação real da Floresta Amiga com a centenária Nobre, sendo a primeira marca a plantar para o Futuro de Portugal.

A Nobre é o primeiro participante da Floresta Amiga 2025, protagonizando a primeira plantação oficial da iniciativa, com 50 pinheiros-mansos plantados em reserva ecológica na zona da grande Lisboa — os quais são literais ‘fábricas orgânicas de oxigénio’ que materializam o compromisso entre indústria, ecossistema e futuro.

Pub

Pinheiro-Manso

A reflorestação é uma ação que sendo tomada por cada player, permite maior proximidade para o equilíbrio climático, despoluição do ambiente, melhoria do ar que respiramos, criação de oxigénio, benefício da biodiversidade e o bem-estar das gerações futuras.

Nobre: uma marca com história, inovação e compromisso ambiental

Com origem familiar e mais de 100 anos de história, a Nobre é uma marca portuguesa reconhecida pela qualidade e confiança dos consumidores.

Fundada em 1918, começou como uma marca de charcutaria e evoluiu para uma marca de alimentação abrangente, com produtos diversificados como refeições prontas, pizzas e hambúrgueres onde a Nobre é referência em inovação, tecnologia e segurança alimentar.

Com o lema ‘Nobre, o Sabor da Vida’, a marca procura oferecer produtos saborosos, seguros e eco amigáveis, alinhando-se com práticas ecológicas que reduzem o impacto ambiental e promovem um sistema alimentar mais responsável.

Uma nova página na história ambiental de Portugal acaba de ser escrita. Pela primeira vez, uma iniciativa nacional reúne marcas e companhias em torno de um objetivo comum: plantar florestas para reequilibrar a relação entre economia e natureza. Chama-se Floresta Amiga — e o seu primeiro participante é uma marca de referência nacional e internacional: Nobre.

Sobre a Floresta Amiga

A Floresta Amiga é uma iniciativa portuguesa que junta marcas e empresas de produtos e serviços para ações de plantação em território nacional contribuindo ativamente para a regeneração do ecossistema e o equilíbrio ambiental.

Cada marca participante recebe um selo reconhecendo a sua ação e compromisso com o ambiente. Mais informações em www.floresta-amiga.pt



Suporte: Diário Imobiliário

Meio: On-line

Link: [Nobre adere à iniciativa Floresta Amiga e planta 50 pinheiros-mansos na Grande Lisboa](#)

A Nobre tornou-se a primeira marca a participar na edição Floresta Amiga 2025, inaugurando oficialmente o projecto com a plantação de 50 pinheiros-mansos numa área de reserva ecológica na Grande Lisboa. A acção marca o início das plantações previstas pela iniciativa, que pretende envolver empresas na regeneração florestal e na melhoria dos ecossistemas nacionais. Fundada em 1918 e com mais de 100 anos de actividade no setor alimentar, a Nobre reforça com esta participação o seu compromisso ambiental, juntando-se a um movimento que pretende aproximar indústria e sustentabilidade através de acções concretas de reflorestação. A Floresta Amiga é um programa nacional que reúne marcas e empresas para a criação de novas áreas florestais, promovendo a redução de poluentes, o aumento da biodiversidade e o equilíbrio ambiental. Cada entidade participante recebe um selo de reconhecimento pelo contributo prestado. Segundo a organização, o impacto destas acções depende da adesão de mais empresas, sublinhando que “cada acção conta” para reforçar a capacidade de recuperação ambiental do país.

Nobre planta para o futuro de Portugal

A Nobre é o primeiro participante da Floresta Amiga 2025, protagonizando a primeira plantação oficial da iniciativa, com 50 pinheiros-mansos plantados em reserva ecológica na zona da grande Lisboa — são literais “fábricas orgânicas de oxigénio” que materializam o compromisso entre indústria, ecossistema e futuro. É uma ação que sendo tomada por cada player permite maior proximidade para o equilíbrio climático, despoluição do ambiente, melhoria do ar que respiramos, criação de oxigénio, benefício da biodiversidade e o bem-estar das gerações futuras.

Com origem familiar e mais de 100 anos de história, a Nobre é uma marca portuguesa reconhecida pela qualidade e confiança dos consumidores. Fundada em 1918, começou como uma marca de charcutaria e evoluiu para uma marca de alimentação abrangente, com produtos diversificados como refeições prontas, pizzas e hambúrgueres onde a Nobre é referência em inovação, tecnologia e segurança alimentar.

Suporte: Brienfing

Meio: On-line

Link: [Nobre planta para o futuro de Portugal - Briefing: Todas as notícias sobre os negócios do Marketing e da Publicidade](#)

Texto:

A Nobre é o primeiro participante da Floresta Amiga 2025, protagonizando a primeira plantação oficial da iniciativa, com 50 pinheiros-mansos plantados em reserva ecológica na zona da grande Lisboa — são literais “fábricas orgânicas de oxigénio” que materializam o compromisso entre indústria, ecossistema e futuro. É uma ação que sendo tomada por cada player permite maior proximidade para o equilíbrio climático, despoluição do ambiente, melhoria do ar que respiramos, criação de oxigénio, benefício da biodiversidade e o bem-estar das gerações futuras.

Com origem familiar e mais de 100 anos de história, a Nobre é uma marca portuguesa reconhecida pela qualidade e confiança dos consumidores. Fundada em 1918, começou como uma marca de charcutaria e evoluiu para uma marca de alimentação abrangente, com produtos diversificados como refeições prontas, pizzas e hambúrgueres onde a Nobre é referência em inovação, tecnologia e segurança alimentar.

Com o lema “Nobre, o Sabor da Vida”, a marca procura oferecer produtos saborosos, seguros e eco amigáveis, alinhando-se com práticas ecológicas que reduzem o impacto ambiental e promovem um sistema alimentar mais responsável.

Uma nova página na história ambiental de Portugal acaba de ser escrita. Pela primeira vez, uma iniciativa nacional reúne marcas e companhias em torno

de um objetivo comum: plantar florestas para reequilibrar a relação entre economia e natureza.

Chama-se Floresta Amiga — e o seu primeiro participante é uma marca de referência nacional e internacional: Nobre.


A Nobre é, assim, a primeira marca portuguesa a integrar e a plantar com a Floresta Amiga, concretizando uma ação pioneira que inaugura oficialmente a edição Floresta Amiga 2025.

iPress Journal **Novos & Usados**

INÍCIO ATUALIDADE ECONOMIA SOCIEDADE MUNICÍPIOS SÍTIOS & VIAGENS GASTRO & VINHOS DES

Home » Ambiente » Sustentabilidade » A Nobre torna-se o primeiro participante da iniciativa Floresta Amiga 2025

Novos & Usados **VIA-CAR.PT**



A Nobre torna-se o primeiro participante da iniciativa Floresta Amiga 2025

Publicado por Redação em Ambiente - Sustentabilidade 11 Novembro 2025

Tempo de leitura estimado: 2 minutos

A Nobre é a primeira marca a integrar a edição 2025 da iniciativa Floresta Amiga. Assinala a estreia com a plantação de cinquenta pinheiros-mansos numa reserva ecológica da grande Lisboa. A ação destaca um compromisso direto entre indústria, ecossistema e futuro. Reforça a urgência de medidas concretas que contribuam para o equilíbrio climático, despoluição ambiental e bem-estar das próximas gerações.

A plantação dos pinheiros-mansos representa uma intervenção ambiental mensurável. Contribui para a melhoria da qualidade do ar e aumento da capacidade de retenção de carbono. Além disso, reforça a biodiversidade e recuperação de zonas ecológicas sensíveis. São “fábricas orgânicas de oxigénio” que traduzem na prática a ligação entre responsabilidade empresarial e regeneração ambiental.

A Nobre é a primeira marca a integrar a edição 2025 da iniciativa Floresta Amiga. Assinala a estreia com a plantação de cinquenta pinheiros-mansos numa reserva ecológica da grande Lisboa. A ação destaca um compromisso direto entre indústria, ecossistema e futuro. Reforça a urgência de medidas concretas que contribuam para o equilíbrio climático, despoluição ambiental e bem-estar das próximas gerações.

A plantação dos pinheiros-mansos representa uma intervenção ambiental mensurável. Contribui para a melhoria da qualidade do ar e aumento da capacidade de retenção de carbono. Além disso, reforça a biodiversidade e recuperação de zonas ecológicas sensíveis. São “fábricas orgânicas de oxigénio” que traduzem na prática a ligação entre responsabilidade empresarial e regeneração ambiental.

Uma marca centenária com foco na inovação e na sustentabilidade

Com mais de cem anos de história e origem familiar, a Nobre consolidou-se como uma referência nacional pela qualidade, segurança e confiança dos consumidores. O lema “Nobre, o Sabor da Vida” traduz uma estratégia orientada para produtos saborosos, seguros e alinhados com práticas responsáveis. A marca vem reforçando medidas para reduzir o impacto ambiental da sua operação. Ela promove escolhas alimentares mais equilibradas e adota soluções eco amigáveis ao longo de toda a cadeia de valor.

O que é a Floresta Amiga

A Floresta Amiga é uma iniciativa portuguesa que reúne empresas de diferentes sectores com um objetivo comum. Visa contribuir para a regeneração ambiental através de ações de plantação em território nacional. Cada participante recebe um selo oficial que certifica o seu contributo para a recuperação dos ecossistemas e para a melhoria da resiliência climática do país.

Mais informações em www.floresta-amiga.pt



Suporte: Magazine Imobiliário

Meio: On-line

Link: [Saiba qual é a primeira empresa a apoiar a plantação da Flor](#)

Texto:

A marca Nobre deu início à primeira acção oficial da Floresta Amiga 2025, tornando-se a primeira empresa a plantar no âmbito desta iniciativa nacional que procura aproximar o sector económico das metas ambientais. Durante o mês de Novembro foram plantados 50 pinheiros-mansos em reserva ecológica na zona da Grande Lisboa, numa operação que marca o arranque simbólico de um projecto que pretende reforçar a ligação entre indústria, ecossistema e futuro.

A plantação inaugura uma estratégia que pretende incentivar empresas a assumirem um papel directo na melhoria da qualidade do ar, na criação de oxigénio, na protecção da biodiversidade e no reforço do equilíbrio climático. A iniciativa sublinha que pequenas acções repetidas por diferentes agentes económicos podem representar um contributo relevante para o bem-estar das próximas gerações.

Com mais de 100 anos de história, a Nobre é apresentada como uma marca portuguesa cuja evolução acompanha mudanças no consumo e na indústria agro-alimentar. Fundada em 1918 como marca de charcutaria, expandiu-se ao longo das décadas para categorias como refeições prontas, pizzas e hambúrgueres, assumindo um posicionamento que articula tradição, tecnologia e segurança alimentar. A empresa refere procurar alinhar o desenvolvimento de

produtos com práticas mais sustentáveis, procurando reduzir impacto ambiental e integrar soluções consideradas eco-amigáveis.

A participação da Nobre na Floresta Amiga marca, assim, o início formal da edição de 2025, num projecto que se apresenta como uma nova etapa na mobilização de empresas para acções de reflorestação e cuidado ambiental. Para os promotores da iniciativa, esta estreia representa a abertura de uma frente colaborativa entre marcas e território, assente na criação de “fábricas orgânicas de oxigénio” que simbolizam o compromisso com uma relação mais equilibrada entre economia e natureza.



Suporte: Correio de Lagos

Meio: On-line

Link: [A marca Nobre – Participante da iniciativa Floresta Amiga](#)

Texto:

A Nobre é o primeiro participante da Floresta Amiga 2025, protagonizando a primeira plantação oficial da iniciativa, com 50 pinheiros-mansos plantados em reserva ecológica na zona da grande Lisboa — são literais "fábricas orgânicas de oxigénio" que materializam o compromisso entre indústria, ecossistema e futuro. É uma ação que sendo tomada por cada player permite maior proximidade para o equilíbrio climático, despoluição do ambiente, melhoria do ar que respiramos, criação de oxigénio, benefício da biodiversidade e o bem-estar das gerações futuras.

Nobre: uma marca com história, inovação e compromisso ambiental

Com origem familiar e mais de 100 anos de história, a Nobre é uma marca portuguesa reconhecida pela qualidade e confiança dos consumidores.

Com o lema "Nobre, o Sabor da Vida", a marca procura oferecer produtos saborosos, seguros e eco amigáveis, alinhando-se com práticas ecológicas que

reduzem o impacto ambiental e promovem um sistema alimentar mais responsável.

Sobre a Floresta Amiga

A Floresta Amiga é uma iniciativa portuguesa que junta marcas e empresas de produtos e serviços para ações de plantação em território nacional contribuindo ativamente para a regeneração do ecossistema e o equilíbrio ambiental. Cada marca participante recebe um selo reconhecendo a sua ação e compromisso com o ambiente.

Mais informações em www.floresta-amiga.pt



Suporte: Gazeta Rural

Meio: On-line

Link: [Fundadora da Floresta Amiga planta novas árvores em ação voluntária e reforça visão de longo prazo para o país : Gazeta Rural](#)

Texto:

Hoje, a fundadora da iniciativa Floresta Amiga, Sandra de Sá, voltou ao terreno para plantar novas árvores — aproveitando que neste dia não teve participantes, uma “folga” que se transmite efetiva e realmente em uma ação inteiramente voluntária, realizada em tempo pessoal, que reflete aquilo que tem sido o ADN do projeto desde o primeiro dia: agir primeiro, inspirar depois.

“Hoje fui plantar. Hoje fui plantar mesmo sem participante porque esse é o meu contributo sistémico. Em pról do sistema. As árvores levam décadas; por isso agir agora é garantir um país melhor no futuro. Este é o meu propósito e a minha visão.” — Sandra de Sá, fundadora da Floresta Amiga.

O projeto continua a crescer com base no trabalho real no terreno, na recuperação de reservas naturais e na plantação contínua de árvores selecionadas, nas épocas certas e com critérios técnicos rigorosos.

Sandra de Sá reforça ainda que este compromisso é também pessoal:

“Mesmo nos meus dias de folga não consigo deixar de plantar. É um trabalho digno, profundamente ecológico. Pensar verde. Agir verde. Ser verde.”

Com cada plantação, com cada setor recuperado e com cada árvore cuidada, a Floresta Amiga afirma-se não apenas como um projeto de ação unida a um determinado tipo de “marketing ecológico”, mas como um movimento que cresce pelo exemplo.

Mais informações: www.floresta-amiga.pt

Home » Ambiente – Sustentabilidade » Fundadora da Floresta Amiga planta novas árvores em ação voluntária e reforça visão de longo prazo para o país

[O TEMPO](#)

Fundadora da Floresta Amiga planta novas árvores em ação voluntária e reforça visão de longo prazo para o país

Publicado por: Redação em Ambiente – Sustentabilidade, PressJournal, Sociedade 1 Dezembro 1, 2025 0

[HORÓSC](#)

Maria Heli

[O TEMPO](#)

Suporte: IpressJournal

Meio: On-line

Link: [Floresta Amiga: Plantação Voluntária em Portugal - Ipressjournal](#)

Texto:

A iniciativa Floresta Amiga voltou hoje ao terreno para mais uma ação de plantação de árvores. Sem participantes inscritos para esta sessão, Sandra de Sá, fundadora do projecto, decidiu avançar sozinha, reforçando o carácter voluntário, persistente e profundamente ecológico que define o movimento desde a sua criação.

“Hoje fui plantar mesmo sem participante porque esse é o meu contributo sistémico. As árvores levam décadas; por isso agir agora é garantir um país melhor no futuro. Este é o meu propósito e a minha visão”, afirma Sandra de Sá, que tem liderado um esforço contínuo de recuperação de zonas naturais através da plantação de espécies adequadas, em épocas próprias e com critérios técnicos rigorosos.

A Floresta Amiga tem crescido com base em trabalho de terreno, planeamento ecológico e acompanhamento de cada área intervencionada. O projecto diferencia-se pelo compromisso com a recuperação ambiental sustentável, mais do que pela visibilidade mediática. A estratégia centra-se no impacto real: plantar, cuidar e garantir que cada árvore tem condições para prosperar.

Num testemunho pessoal, Sandra reforça a natureza profundamente motivada do projecto: “Mesmo nos meus dias de folga não consigo deixar de plantar. É um trabalho digno, profundamente ecológico. Pensar verde. Agir verde. Ser verde.” Com cada nova plantação, a Floresta Amiga afirma-se como um movimento de impacto ambiental activo, que inspira pela acção e não pelo discurso.

ipress Journal
Trisemanário

Novos & Usados

INÍCIO ATUALIDADE ECONOMIA SOCIEDADE MUNICÍPIOS SÍTIOS & VIAGENS GASTRO & VINHOS DESPORTO NEWSLETTER

Home » Ambiente » Oxtron & Stratton reforça colaboração com a iniciativa Floresta Amiga e apela à comunidade para apoio em reflorestação

Novos & Usados

ALIADO FLORESTA AMIGA

oxtron & stratton
bio reserves makers

Oxtron & Stratton reforça colaboração com a iniciativa Floresta Amiga e apela à comunidade para apoio em reflorestação

Publicado por: Redação em Ambiente, Atualidade, Sociedade 5 Dezembro 5, 2025 0

O TEMPO

Lisboa 17°
Amanhã 17° 13°
Terça 17° 14°
Quarta 16° 12°

HORÓSCOPOS

Consultas pessoais
Maria Helena

Suporte: IpressJournal

Meio: On-line

Link: [Reflorestação Oxtron Stratton: Parceria Verde - Ipressjournal](#)

Comentário: Notícia que fala da Floresta Amiga

Texto: Oxtron & Stratton reforça colaboração com a iniciativa Floresta Amiga e apela à comunidade para apoio em reflorestação

A Oxtron & Stratton, reserva ecológica nacional localizada em Jerumelo, no concelho de Mafra, destaca o trabalho contínuo de reflorestação desenvolvido em parceria com a iniciativa Floresta Amiga, criada por Sandra de Sá. Esta cooperação tem permitido a plantação de espécies arbóreas com impacto directo na regeneração dos ecossistemas locais, promovendo biodiversidade, produção de oxigénio e recuperação de solos.

A Floresta Amiga distingue-se por associar o consumo diário de produtos e serviços a contributos reais para a conservação ambiental. Cada aquisição com a marca traduz-se na plantação de árvores em reservas ecológicas nacionais, como acontece em Jerumelo, onde a colaboração envolve espécies plantadas em terreno real e cuidados contínuos de manutenção e integração no habitat natural.

A Oxtron & Stratton reforça ainda o seu papel enquanto santuário arbóreo. Pessoas, empresas e instituições podem entregar árvores que não necessitem — incluindo espécies tropicais, árvores destinadas a abate ou exemplares em

risco. A reserva compromete-se a plantar, cuidar e garantir a adaptação de cada árvore ao ecossistema, dando-lhe uma nova oportunidade de vida.

No âmbito dos trabalhos de melhoria do terreno, a reserva lança um apelo público para apoio logístico:

“Estamos à procura de uma retroescavadora ou giratória — mesmo em segunda ou terceira mão — para apoiar as movimentações de terra necessárias ao melhoramento estrutural da nossa área protegida. Qualquer empresa ou particular que deseje colaborar será recebida com enorme gratidão.”

A Oxtron & Stratton e a Floresta Amiga pretendem intensificar ações de regeneração ambiental, com enfoque em práticas sustentáveis e envolvimento comunitário. A reserva sublinha que a preservação da natureza exige continuidade, compromisso e participação ativa de todos.

Contacto para entrega de árvores e

colaborações: oxtronstrattonpress@gmail.com

Mais informações: <https://oxtronstratton.blogspot.com/>

Localização: Jerumelo, Mafra, Grande Lisboa.



Suporte: IpressJournal

Meio: On-line

Link: [Talhos Super Desconto Floresta Amiga: Ação Verde - Ipressjournal](#)

Texto: A marca Talhos Super Desconto tornou-se o segundo participante da iniciativa Floresta Amiga 2025, ao concretizar a segunda ação oficial de plantação, reforçando o compromisso entre atividade económica, responsabilidade ambiental e futuro sustentável.

A Carnes 2002, detentora da marca Talhos Super Desconto, é uma referência nacional no comércio de carnes em Portugal. Fundada com o objetivo de fornecer produtos de elevada qualidade, a empresa destaca-se pela diversidade da sua oferta e pela aposta consistente em práticas responsáveis.

Segunda plantação oficial da Floresta Amiga 2025

No âmbito desta participação, a Talhos Super Desconto protagonizou a plantação de **100 árvores em reserva ecológica na Grande Lisboa**. A ação incluiu **50 pinheiros-mansos, 15 plátanos, 15 medronheiros, 10 azevinhos e 10 carvalhos**, espécies selecionadas pelo seu contributo para a biodiversidade e regeneração ambiental.

Estas plantações representam um investimento direto na criação de áreas verdes sustentáveis, funcionando como verdadeiras reservas naturais de oxigénio e reforçando o equilíbrio entre indústria e ecossistema.

Sustentabilidade como compromisso estratégico

Segundo **Joaquim Carvalho**, CEO da Carnes 2002, esta participação vai além de uma ação simbólica.

“Graças a este selo, acreditamos que conseguimos transmitir aos nossos clientes que somos uma empresa que defende um futuro melhor, com ações concretas que impactam positivamente o ambiente”, afirma.

Além disso, o responsável sublinha a importância de uma visão alargada da responsabilidade empresarial.

“Sinto que a marca está a ser acarinhada num vetor de elevada relevância, a natureza. Esta empresa entende que a responsabilidade deve ir além da cadeia de valor e assumir uma visão verdadeiramente 360”, acrescenta.

Marca, reputação e impacto ambiental

A Talhos Super Desconto oferece uma ampla gama de produtos, que inclui carnes frescas e congeladas, produtos selecionados, preparados e regionais. No entanto, a diferenciação passa também pela forma como a marca é percebida pelos consumidores.

“Existe uma perceção transversal de elevada reputação da empresa, muito impulsionada pelo uso do selo Floresta Amiga, hoje uma referência no grande consumo em matéria de equilíbrio ambiental”, refere Joaquim Carvalho.

Floresta Amiga junta marcas em torno da regeneração ambiental

A **Floresta Amiga** é uma iniciativa portuguesa que reúne marcas e empresas de diversos setores em ações concretas de plantação em território nacional. O objetivo passa por contribuir ativamente para a regeneração do ecossistema e promover um modelo de desenvolvimento mais equilibrado.

Cada marca participante recebe um selo que reconhece o seu contributo ambiental e o compromisso assumido com a sustentabilidade.

Mais informações disponíveis em <https://www.floresta-amiga.pt>



Suporte: Magazine Imobiliária

Meio: On-line

Link: [Há uma segunda empresa a apoiar o projecto Floresta Amiga](#)

Texto: A marca de Talhos Super Desconto é o segundo participante da Floresta Amiga 2025, protagonizando a segunda plantação oficial da iniciativa, com 100 árvores plantadas.

Segundo comunicado, a empresa plantou 50 pinheiros-mansos, 15 plátanos, 15 medronheiros, 10 azevinhos e 10 carvalhos em reserva ecológica na zona da Grande Lisboa, literais “fábricas orgânicas de oxigénio” que materializam o compromisso entre indústria, ecossistema e futuro.

"Graças a este selo acho que vamos poder transmitir aos nossos clientes que somos uma companhia que defende o melhor futuro e acções que impactam positivamente o ambiente", refere Joaquim Carvalho, CEO da Carnes 2002, empresa com uma vasta gama de produtos: carnes frescas e congeladas, produtos seleccionados, produtos preparados e produtos regionais.

E acrescenta: "Sinto ocasionalmente quando sou elemento operacional que a marca está a ser acarinhada em um vector de superior relevância, a natureza e; esta companhia em particular entende que a responsabilidade deve ir além da cadeia de valor e ser realmente 360."

Joaquim Carvalho diz ainda que nota que “nos meus clientes uma inequívoca e transversal percepção de altíssima "reputação" da minha companhia muito por força do uso do selo do grande consumo, Floresta Amiga a referência em matéria do reequilíbrio como estratégia e opção óptima."

A Floresta Amiga é uma iniciativa portuguesa que junta marcas e empresas de produtos e serviços para acções de plantação em território nacional contribuindo activamente para a regeneração do ecossistema e o equilíbrio ambiental. Cada marca participante recebe um selo reconhecendo a sua ação e compromisso com o ambiente.

Mais informações em www.floresta-amiga.pt

DR Foto: Cedida por Floresta Amiga



Floresta Amiga realiza segunda plantação em reserva ecológica na zona da Grande Lisboa

Suporte:Diário Online Região Sul

Meio: On-line

Link: [Floresta Amiga realiza segunda plantação em reserva ecológica na zona da Grande Lisboa](#)

Texto: A Carnes 2002, empresa detentora da marca Talhos Super Desconto, referência no comércio de carnes em [Portugal](#), fundada com o compromisso de fornecer produtos de alta qualidade, tem-se destacado no mercado oferecendo uma ampla variedade de carnes frescas e produtos derivados, é o segundo participante da Floresta Amiga 2025.

A empresa é autora da segunda plantação oficial da iniciativa promovida pela Floresta Amiga, tendo plantado 100 árvores: 50 Pinheiros-mansos, 15 Plátanos, 15 Medronheiros, 10 Azevinhos e 10 Carvalhos em reserva ecológica na zona da Grande Lisboa — árvores que são literais ‘fábricas orgânicas de oxigénio’ e que materializam o compromisso entre indústria, ecossistema e futuro.

“Graças a este selo acho que vamos poder transmitir aos nossos clientes que somos uma companhia que defende o melhor futuro e ações que

impactam positivamente o ambiente“, refere Joaquim Carvalho, CEO da Carnes 2002.

Uma nova página na história ambiental acaba de ser escrita, sendo que pela segunda vez, uma iniciativa nacional reúne marcas e companhias em torno de um objetivo comum: plantar florestas para reequilibrar a relação entre economia e natureza.

“Sinto ocasionalmente quando sou elemento operacional que a marca está a ser acarinhada em um vector de superior relevância, a natureza e; esta companhia em particular entende que a responsabilidade deve ir além da cadeia de valor e ser realmente 360”, afirma Joaquim Carvalho.

Saliente-se que os Talhos Super Desconto oferecerem uma vasta gama de produtos: carnes frescas e congeladas, produtos selecionados, produtos preparados e produtos regionais.

“Noto nos meus clientes uma inequívoca e transversal percepção de altíssima ‘reputação’ da minha companhia muito por força do uso do selo do grande consumo, Floresta Amiga a referência em matéria do reequilíbrio como estratégia e opção ótima”, comenta o CEO da Carnes 2002.

Sobre a Floresta Amiga

A Floresta Amiga é uma iniciativa portuguesa que junta marcas e empresas de produtos e serviços para ações de plantação em território nacional contribuindo ativamente para a regeneração do ecossistema e o equilíbrio ambiental. Cada marca participante recebe um selo reconhecendo a sua ação e compromisso com o ambiente. Mais informações em www.floresta-amiga.pt.



Suporte:Diário Online Região Sul

Meio: On-line

Link: [Floresta Amiga não usa o termo "sustentável" porque a palavra deve ser tratada com rigor](#)

Texto: A marca Floresta Amiga, iniciativa fundada por Sandra de Sá e dedicada à plantação de árvores em Reservas Ecológicas Nacionais (REN) portuguesas por cada participante aderente, assume publicamente uma posição que é, simultaneamente, ética, legal e técnica: a Floresta Amiga não utiliza o termo “sustentável” em nenhuma comunicação ou estratégia de marketing.

E explicamos porquê.

A palavra “sustentável” tornou-se sensível — e por boas razões legais:

Na União Europeia, o conceito de “sustentabilidade” deixou de ser uma expressão vaga, usada livremente no mercado. Passou a ser uma alegação regulamentada e protegida pela legislação de defesa do consumidor.

A nova diretiva europeia para proteção do consumidor — aprovada em janeiro de 2024 pelo Parlamento Europeu — proíbe alegações ambientais genéricas como:

- “eco-friendly”
- “verde”
- “climate neutral”

- “neutro em carbono”
- “sustentável”
- ... sempre que estas não possam ser comprovadas com dados verificáveis, metodologia robusta e auditoria independente.

Fonte: Parlamento Europeu

A mesma diretiva estabelece ainda que:

- – só podem ser usados rótulos ambientais que façam parte de sistemas de certificação reconhecidos;
- – alegações ambientais baseadas apenas em compensações de carbono são proibidas, quando não acompanhadas de prova direta de redução real de impacto.

Fonte: Parlamento Europeu

Simultaneamente, análises da Comissão Europeia sobre alegações ambientais mostram que mais de 50% das “green claims” no mercado europeu são enganosas, vagas ou não verificadas.

Fonte: European Commission – Green Claims Initiative

Por estas razões, o uso de “sustentável” deixou de ser apenas um problema moral: tornou-se uma questão regulatória e de proteção do consumidor.

Sustentabilidade verdadeira exige o que nenhum produto consegue garantir sozinho.

Se considerarmos a sustentabilidade em sentido rigoroso — como equilíbrio entre produção humana e ecossistemas naturais, ao longo de toda a cadeia de valor — então a palavra “sustentável”, aplicada a produtos ou serviços de consumo, corre o risco de ser falsa por definição.

Para que algo fosse “sustentável”:

- – a extração de matérias-primas teria de ser neutra ou regenerativa;
- – o fabrico teria de ter impacto mínimo ou nulo;
- – o transporte não poderia gerar emissões acumuladas;
- – o uso não poderia causar efeitos colaterais ambientais;

- – o fim de vida teria de fechar o ciclo sem perda, poluição ou desperdício.

A prática real demonstra que todos os produtos têm pegada ecológica. Não existe consumo isento de impacto. Portanto, usar “sustentável” como claim absoluto não é apenas arriscado — é muitas vezes tecnicamente impossível de provar.

A posição da Floresta Amiga: não prometer o impossível

A Floresta Amiga é um selo 100% de ação real: por cada participante aderente, plantamos árvores reais, em solo real, em reservas ecológicas nacionais, com relatório de ação real. Mesmo assim, mesmo plantando árvores, mesmo agindo localmente com impacto direto, afirmamos de forma transparente:

- Não somos — nem pretendemos alegar ser — um selo “sustentável”.

E por três motivos:

1. **Humildade** **ecológica**
Reconhecemos que, apesar do nosso esforço, as nossas ações são pequenas face à escala da crise ambiental global. Plantar árvores é necessário, mas insuficiente. É um contributo, não uma solução total.
2. **Honestidade** **perante** **o** **consumidor**
Não queremos atribuir ao consumidor a sensação enganadora de que, adquirindo um produto marcado com o nosso selo, está a compensar integralmente a sua pegada ecológica. Isso seria greenwashing, e nós recusamo-lo totalmente.
3. **Rigor** **legal** **e** **transparência** **absoluta**
Seguimos as orientações europeias que exigem que qualquer alegação ambiental seja específica, verificável e mensurável — nunca genérica.

Portanto, dizemos exatamente o que fazemos:

- “Esta marca plantou árvores em Reserva Ecológica Nacional.”
- E nada mais.

Greenwashing: o que rejeitamos, por princípio:

- Greenwashing não é apenas uma estratégia errada — é uma forma de desinformação ambiental que prejudica:
- consumidores, ao criar falsas perceções de impacto;

- empresas honestas, ao desvalorizar esforços reais;
- a sociedade, ao atrasar mudanças estruturais profundas;
- o ambiente, ao mascarar impactos reais com retórica verde.

A Floresta Amiga existe precisamente para não ser greenwashing.

Cada árvore é plantada fisicamente, no território nacional, com responsabilidade, transparência e compromisso.

O nosso selo não promete “neutralidade carbónica”.

Não promete “sustentabilidade”.

Não promete o que não podemos garantir.

Promete apenas isto — e cumpre:

- Plantamos árvores. Em reservas. Aqui. Em Portugal. Com impacto real.

E a Floresta Amiga escolhe caminhar esse caminho com verdade, humildade e
ação concreta.

* Gerente de operações no país <https://www.floresta-amiga.pt/>



Suporte:Jornal Nacional 16

Meio: On-line

Link: [A segunda ação real da Floresta Amiga – Talhos Super Desconto é a segunda marca a plantar - Nacional16](#)

Texto:

A segunda ação real da Floresta Amiga – Talhos Super Desconto é a segunda marca a plantar

Carnes 2002, detentora da marca Talhos Super Desconto é uma referência no comércio de carnes em Portugal. Fundada com o compromisso de fornecer produtos de alta qualidade, a empresa tem se destacado no mercado, oferecendo uma ampla variedade de carnes frescas e produtos derivados.

A marca de Talhos Super Desconto é o segundo participante da Floresta Amiga 2025, protagonizando a segunda plantação oficial da iniciativa, com 100 árvores plantadas: 50 Pinheiros- mansos,15 Plátanos,15 Medronheiros,10 Azevinhos e 10 Carvalhos em reserva ecológica na zona da Grande Lisboa —

são literais “fábricas orgânicas de oxigénio” que materializam o compromisso entre indústria, ecossistema e futuro.

“Graças a este selo acho que vamos poder transmitir aos nossos clientes que somos uma companhia que defende o melhor futuro e ações que impactam positivamente o ambiente.” refere Joaquim Carvalho, CEO da Carnes 2002

Uma nova página na história ambiental acaba de ser escrita. Pela segunda vez, uma iniciativa nacional reúne marcas e companhias em torno de um objetivo comum: plantar florestas para reequilibrar a relação entre economia e natureza.

Chama-se Floresta Amiga — e o seu segundo participante é uma marca de referência nacional.

“Sinto ocasionalmente quando sou elemento operacional que a marca está a ser acarinhada em um vector de superior relevância, a natureza e; esta companhia em particular entende que a responsabilidade deve ir além da cadeia de valor e ser realmente 360.” refere Joaquim Carvalho, CEO da Carnes 2002

Talhos Super Desconto oferecerem uma vasta gama de produtos: Carnes Frescas e Congeladas, Produtos selecionados, Produtos preparados e Produtos regionais.

“Noto nos meus clientes uma inequívoca e transversal percepção de altíssima “reputação” da minha companhia muito por força do uso do selo do grande consumo, Floresta Amiga a referência em matéria do reequilíbrio como estratégia e opção óptima.” comenta Joaquim Carvalho, CEO da Carnes 2002.